

## **Práticas educacionais em ambientes virtuais: um novo olhar para a Educomunicação a partir da experiência do estágio docência na disciplina Mídia-educação durante a pandemia da Covid-19<sup>1</sup>**

Thayná Rafaela de OLIVEIRA<sup>2</sup>

Rose Mara PINHEIRO<sup>3</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS

### **RESUMO**

O artigo aqui apresentado expõe a experiência de ensino e aprendizagem e da prática educacional em ambiente virtual, vivida durante estágio docência na disciplina Mídia-educação, no curso de Jornalismo da UFMS, como forma de contribuir para a discussão sobre as ações realizadas na educação, durante o período de pandemia da Covid-19. Para a fundamentação, Soares (2003) e Aparici (2014) baseiam a argumentação sobre a relevância da Educomunicação no desenvolvimento da disciplina, complementada pelos pensamentos de Freire (1983; 2010) sobre presença do diálogo no processo educativo, aqui visto como essencial para a realização das atividades durante o ensino remoto de emergência. A experiência contribui para a reflexão sobre os novos modos de uso e apropriação das tecnologias no âmbito educacional e a importância da Educomunicação para a nova realidade estabelecida pelo coronavírus.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Educomunicação; Mídia-educação; Comunicação; Educação; Jornalismo.

### **INTRODUÇÃO**

Na atual sociedade da informação em que vivemos o convívio com as Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) tornou-se rotina. Acordar e dormir tendo como último ato a checagem das mensagens recebidas pelo celular ou de novas notificações nas redes sociais se transformou em hábito comum para a maioria da população com acesso a dispositivos móveis, computadores portáteis e à Internet. Tais tecnologias se fazem presentes em vários setores de nossa sociedade, como também em

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFMS, e-mail: [thayna.rafaela.oliveira@gmail.com](mailto:thayna.rafaela.oliveira@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFMS, e-mail: [rose.pinheiro@ufms.br](mailto:rose.pinheiro@ufms.br)

---

nossas casas, nas instituições de ensino, no trabalho e nas opções de lazer. Ubiquidade que não pode ser ignorada e que passou a ser mais intensa em 2020.

Com a evolução tecnológica e a revolução causada pelo surgimento da Internet, em 1969, - chamada inicialmente de Arpanet<sup>4</sup> - e a criação da *World Wide Web*, em 1992 (SILVA, 2001), o processo de globalização foi intensificado com a integração política, econômica e cultural entre países do mundo. A conexão on-line nos deu a possibilidade de quebrar barreiras físicas e nessa trajetória acompanhamos a digitalização dos meios de comunicação, que nos permite vivermos hoje o processo de convergência midiática, marcado por um grande fluxo de conteúdo em diferentes plataformas e uma audiência ativa e participativa (JENKINS, 2009). Além disso, a nova configuração instaurada nos permitiu a possibilidade de fazermos nossas atividades, das mais simples às mais complexas, pelas plataformas digitais. Características que evidenciam essa ubiquidade dos meios de comunicação e das TICs, estando sutilmente ou não cada vez mais presente no nosso dia a dia.

Sutileza essa desvelada e transformada com a chegada da pandemia da Covid-19, uma nova doença respiratória causada pelo SARS-CoV-2, ou novo coronavírus, descoberta em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China (PORTAL COVID-19, 2020), e que mudou totalmente a nossa forma de viver e socializar no mundo, principalmente em relação ao que diz respeito ao “mundo” virtual. A doença, transmitida por gotículas ao falar, espirrar ou tossir, se espalhou em diversas regiões do mundo, configurando um cenário de pandemia em pleno século XXI, e colocou em xeque as evoluções tecnológicas e científicas na sociedade até o momento, pelo desconhecimento de um tratamento e uma fórmula para vacina de combate ao vírus, que em determinados casos pode levar ao agravamento do quadro clínico, internação e até a morte. No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, o primeiro caso da doença foi confirmado em 26 de fevereiro, na cidade de São Paulo (AQUINO; MONTEIRO, 2020).

Pelas características de transmissão rápida da doença e a falta de conhecimento específico sobre ela, a principal medida de prevenção e proteção tomada pelas

---

<sup>4</sup> Arpanet foi o nome dado nos Estados Unidos à rede de interligação de laboratórios de pesquisa, pertencente ao Departamento de Defesa norte-americano. Sistema que em 1982 passou a ser utilizado com maior frequência no âmbito acadêmico. A mudança de nome para Internet se deu em razão da expansão do uso da rede para outros países além dos EUA, como Dinamarca, Holanda e Suécia. (SILVA, 2001).

---

autoridades nacionais e mundial de saúde foi a do isolamento social, o que levou a população do mundo todo a ficar isolada em suas casas em períodos de quarentena para conter a onda de disseminação do vírus e o colapso nos sistemas de saúde. Neste contexto, diferentes setores da sociedade, excluídas as atividades essenciais como aquelas ligadas à área da saúde, tiveram de readaptar suas tarefas à nova situação, na qual as Tecnologias de Informação e Comunicação tiveram importante papel para que a vida continuasse, agora de forma virtual.

Dentre os setores que suspenderam o trabalho presencial, destacam-se as instituições de ensino. As primeiras a terem as atividades paralisadas foram as escolas e universidades na intenção de prevenir o contágio da Covid-19. A solução encontrada por muitas delas também esteve fundamentada no uso das TICs para a continuidade de suas ações, sendo adotado assim o ensino remoto por período indeterminado. Mais do que nunca, a onipresença dos meios de comunicação e das Tecnologias de Informação e Comunicação foi potencializada. O uso constante de tais ferramentas deixou de ser uma escolha, para se tornar a única opção viável para o funcionamento das atividades nos países do mundo.

É neste cenário que se configura a realização do trabalho aqui apresentado, onde se expõe a experiência do estágio de docência na disciplina Mídia-educação, durante os primeiros meses da pandemia do novo coronavírus no Brasil. A disciplina foi ministrada no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e o estágio realizado por mim, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Arte, Letras e Comunicação dessa instituição, e supervisionado pela minha orientadora e professora responsável pela disciplina, Rose Mara Pinheiro.

Os dois primeiros casos do novo coronavírus em Mato Grosso do Sul foram registrados em 14 de março de 2020, pela Secretaria Estadual de Saúde (SES), na cidade de Campo Grande (PORTAL DO GOVERNO DE MATO GROSSO DO SUL, 2020), onde se localiza a Cidade Universitária da UFMS. Na Universidade, no dia 12 de março, já havia sido criado o Comitê Operativo de Emergência (COE) para monitorar a situação da doença de forma local, regional e nacional. Em 13 de março foi assinada portaria para as medidas de prevenção e proteção à emergência de saúde pública.

No dia 19 do mesmo mês, a gestão da Universidade anunciou em comunicado oficial a recomendação do COE em manter a UFMS ativa, mas de forma remota via teletrabalho para docentes e técnicos, dando continuidade às suas atividades,

---

principalmente àquelas relacionadas ao enfrentamento à Covid-19, sendo adotado posteriormente o Ensino Remoto de Emergência via Tecnologias de Informação e Comunicação para os estudantes. Em relação aos cursos da UFMS, as aulas e disciplinas passaram a ser planejadas e realizadas por plataformas digitais de comunicação e pelo Ambiente de Aprendizagem Virtual AVA Moodle, de acordo com a preferência e proximidade do professor com tais ferramentas. Tutoriais e cursos também foram montados e disponibilizados como forma de auxiliar os professores nesse momento.

## **DESENVOLVIMENTO DA DISCIPLINA**

A disciplina de Mídia-Educação é uma disciplina complementar optativa, com carga horária de 51 horas, realizada uma vez por semana e oferecida pelo curso de Jornalismo da UFMS. Segundo o projeto pedagógico do curso de 2014, a ementa da disciplina consiste em apresentar “o trabalho com mídias na escola. Polos ativos e passivos na comunicação e na escola. O que é mídia-educação. Fotografia, vídeo, jornal, rádio, animação: que tipo de mídia produzir. Produção de mídias com crianças e adolescentes na escola e fora dela.” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2014, p.177). Como bibliografia básica encontram-se leituras de Silvio C. Pereira (2008), Maria Isabel Orofino (2005) e Roger Silverstone (2002). Entre as complementares, David Buckingham (2007), Jesús Martin-Barbero (2003), Lucia Helena Correa Lenzi, Silvia Zanatta da Ros, Ana Maria Alves de Souza, Marise Matos Gonçalves (2006). (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2014).

De acordo com o plano de ensino de Mídia-Educação, aprovado pelo Colegiado do Curso de Jornalismo em 12/2/2020, como principal objetivo, a disciplina busca o exercício de reflexão sobre a relação entre os campos da Comunicação e da Educação e o protagonismo do educando dentro do processo educativo, levando a rever os papéis do aluno e professor dentro da sala de aula e a cultura escolar tradicional de transmissão de conhecimento no relacionamento educador-educando, onde o estudante muitas vezes se estabelece, metaforicamente, como depósito de conteúdo.

Trabalha ainda com a discussão sobre as dificuldades relacionadas ao diálogo no processo educacional, bem como o entendimento dos diferentes conceitos que

---

relacionam Comunicação e Educação e a necessidade de uma leitura crítica da mídia para a sociedade.

Como desenvolvimento prático da disciplina propõe-se aos acadêmicos a elaboração de atividades baseadas na prática educomunicativa e a entrega final de um produto midiático para o ambiente escolar e o acompanhamento em instituições de ensino formal, informal ou não-formal. Esta última atividade estava voltada para a preparação para o projeto de extensão Prática Educomunicativa: Repórter Júnior<sup>5</sup>, que é realizado desde 2018 com as escolas de Campo Grande.

A disciplina é totalmente ministrada com base nos princípios do conceito da Educomunicação, um recente campo de interface entre as áreas de estudo Comunicação e Educação, que também englobam atividades de mídia-educação, e pode ser conhecido como pedagogia da comunicação, recepção crítica da mídia, educação para a comunicação, entre outros (APARICI, 2014).

A Educomunicação, denominação desenvolvida e utilizada a partir do Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE/USP), tem essência multidisciplinar e transdiscursiva, tendo como objetivo principal o trabalho, estudo e ensino com e para os meios de comunicação (APARICI, 2014), principalmente em processos educativos, desde uma melhor apropriação dos meios de comunicação até o desenvolvimento crítico do público desses meios e o aumento da capacidade de expressividade da população (SOARES, 2003).

Esta área ainda se materializa no conjunto de ações destinadas à criação e fortalecimento de ecossistemas comunicativos em ambientes educacionais (SOARES, 2003), além de permitir uma comunicação mais democrática. (APARICI, 2014). Fundamentada nos ensinamentos do pedagogo brasileiro Paulo Freire (1983), que coloca o diálogo como elemento essencial para a transformação do ser humano e a forma de se chegar ao conhecimento pleno, a Educomunicação também é marcada pela participação e interação.

Por este motivo, o diálogo, a participação e a interação são apontados como pontos chave para o desenvolvimento da disciplina de Mídia-educação, colocando o

---

<sup>5</sup> O projeto de extensão “Prática Educomunicativa: Repórter Júnior” esta fundamentado no conceito da Educomunicação e tem o objetivo de realizar a cobertura jornalística educomunicativa de eventos científicos da UFMS com a participação de alunos do ensino fundamental e médio, de escolas públicas e particulares da cidade de Campo Grande, como repórteres. O projeto começou no ano de 2018, como piloto, e junto ao Integra UFMS, maior evento científico do estado de Mato Grosso do Sul, tendo como principal objetivo permitir o protagonismo do conhecimento para os estudantes e possibilitar a apresentação de sua visão sobre os eventos cobertos.

---

estudante da graduação também como protagonista do conhecimento. Desse modo, ao mesmo tempo em que a disciplina trabalha os conhecimentos da mídia-educação em sala de aula, ela é, em toda a sua essência e realização, a própria prática da Educomunicação.

Em 2020, a disciplina começou a ser ministrada no mês de fevereiro e logo em março do mesmo ano fomos surpreendidos com os primeiros casos do novo coronavírus no estado de Mato Grosso do Sul. Com isso, seguindo o estabelecido pela UFMS, a disciplina passou a ser realizada de forma remota durante o período de substituição das aulas presenciais pelo Ensino Remoto de Emergência via Tecnologias de Informação e Comunicação.

Sabe-se que os meios de comunicação e as TICs há muito são utilizados como forma de melhorar processos educativos em nossa sociedade (SOARES, 2003). Porém até para os mais otimistas em relação às práticas da Educomunicação, a situação de pandemia da Covid-19 colocou em xeque o modo como a educação poderia ser realizada no ensino a distância, principalmente nos cursos que não foram projetados para este formato, e a realização das práticas educacionais nesse novo cenário.

Assim, o desafio aqui instaurado, além do mesmo sofrido por todos os professores e estudantes, da educação básica ao ensino superior, de adaptar as aulas, o ensino e a rotina no ambiente virtual durante o período de pandemia, também foi o de encontrar uma maneira de continuar a aplicar a prática educacional, fortemente marcada pela interação entre educador e educando, no ambiente de aulas on-line. Como aproximar aluno e professor quando agora estávamos distantes, mas ao mesmo tempo tão próximos?

Em entrevista, Ismar de Oliveira Soares aponta que, para que projetos de intervenção em Educomunicação possam se materializar devem ser criadas condições para que a prática educacional possa acontecer (RIOS *et al.*, 2017). Para qualquer realização deste tipo prática, deve-se pensar sobre a escolha do ambiente, o público-alvo, o objetivo da ação, as condições do local e o meio de comunicação, tecnologias ou linguagem que poderão ser utilizados. (ALMEIDA 2016; RIOS *et al.*, 2017).

Ao trazer tais colocações para a nossa realidade, o ambiente utilizado não foi de fato escolhido por nós. O meio virtual, de certa forma, foi colocado como imposto a todos da sociedade como única opção viável para a continuidade dos trabalhos realizados nela. Neste contexto foi necessário criar condições para que a prática e as

---

aulas continuassem a ser desenvolvidas de forma remota. As ferramentas para a realização do ensino nesse modelo nos foram disponibilizadas, mas o modo como essas seriam utilizadas era o que realmente definiria a eficácia desse novo modo de aprender e educar.

Nesse momento, a dialogicidade, tão enfatizada por Paulo Freire (2010) nos processos de aprendizagem, foi o ponto crucial para contornarmos essa nova realidade. O diálogo esteve sempre presente para que eu como estagiária e a professora pudessemos ouvir a opinião dos estudantes sobre o andamento da disciplina, as dificuldades em relação às tecnologias e Internet, e as condições para a realização dos trabalhos. Por meio de tecnologias e plataformas de comunicação conseguimos manter um contato mais próximo com os estudantes e direcionar o desenvolvimento e o andamento da disciplina.

A Educomunicação trabalha principalmente com o estudo e o ensino dos meios de comunicação e das TICs dentro dos processos educativos, e a pandemia de certa forma nos obrigou a estarmos mais do que nunca inseridos nessa realidade. Não iríamos mais apenas trazer ou falar sobre meios de comunicação dentro da sala de aula e utilizá-los juntos das TICs como forma de mediação de conhecimento, mas sim estaríamos vivendo-os intensamente, utilizando-os cem por cento como meio e ambiente para continuarmos a aprender e ensinar.

## **METODOLOGIA EMPREGADA**

Para o desenvolvimento das atividades, o plano de ensino da disciplina de Mídia-educação está fundamentado em abordagens pedagógicas sugeridas pela Unesco (2013). Como parte dos procedimentos básicos da disciplina encontra-se a aprendizagem investigativa, colaborativa e baseada em problemas, a investigação científica, estudo de caso, análise de textos, produtos midiáticos e contextos, e a simulação e produção de conteúdo, tendo como auxílio o uso de tecnologias de projeção de imagens, tratamento de imagem e som, gravação e fotografia. Em sua proposta de ações a serem desenvolvidas em sala de aula se destacam a leitura prévia de textos para discussão e o desenvolvimento de práticas educacionais ao final de cada aula.

A avaliação da disciplina é composta pela média de três trabalhos realizados ao longo do semestre: atividades em sala de aula, avaliação individual e a mediação em turmas de alunos das escolas públicas de Campo Grande, atividades estas que, em 2020,

foram planejadas para serem executadas respectivamente por meio da leitura de textos, desenvolvimento de resumos, pesquisa de conceitos e autores, gravação de áudios e vídeos; prova escrita; e a realização de projeto de intervenção baseado nos princípios de Ismar de Oliveira Soares (2011).

Com a pandemia da Covid-19 e a mudança do ambiente físico para o virtual, a dinâmica das aulas passou a ser realizada principalmente por três plataformas digitais de comunicação: Google Classroom para avisos e atividades, Google Meet para encontros semanais e WhatsApp para recados e apoio ao acadêmico, além do Google Forms e do AVA Moodle.

Os encontros semanais presenciais foram então substituídos pelas videoconferências no Google Meet, gravadas e disponibilizadas posteriormente para os estudantes que por algum motivo não conseguiram participar da aula. Devido à falta ou dificuldade de acesso à Internet, tal atividade não contava como valor de presença, sendo esta contabilizada pela entrega de atividades. Os trabalhos pedidos semanalmente eram registrados e entregues pela plataforma Google Classroom, onde também foi possível deixar fixado recados importantes para os acadêmicos.

O WhatsApp, durante o semestre, foi uma ferramenta muito importante nesse processo para que eu e a professora pudessemos dar apoio aos acadêmicos. Por este aplicativo de conversas, conseguimos nos aproximar mais dos estudantes, auxiliar em dúvidas sobre a disciplina e entender suas dificuldades.

Para melhor compreender os obstáculos enfrentados pelos acadêmicos durante o período e suas opiniões sobre as aulas e o andamento da disciplina, o Google Forms foi utilizado para gerar relatórios que permitiram uma visão geral sobre toda a situação.

Por fim, o AVA Moodle da UFMS foi o ambiente utilizado para a realização da avaliação escrita.

Nesse cenário, o diálogo esteve sempre presente para que pudessemos ouvir a opinião dos estudantes sobre o andamento da disciplina e as condições para a realização dos trabalhos e provas, o que acarretou em mudanças no que fora planejado no início do ano e a flexibilização do processo de ensino-aprendizagem ao longo do semestre.

Durante as aulas os acadêmicos conseguiram desenvolver as atividades propostas pela disciplina. No período presencial, os alunos puderam realizar a apreensão dos conteúdos absorvidos nas leituras prévias da bibliografia básica a partir da resposta a pequenos questionários. Eles também realizaram entrevistas, simulação de coletiva de



impresa e produções audiovisuais, sempre ligadas aos conceitos abordados e relacionados à mídia-educação. Durante o ensino remoto, as leituras e os questionários continuaram com o trabalho dos textos de José Luiz Braga e Regina Calazans (2001), sobre o que é Educação, de Ismar de Oliveira Soares (2011) e os ecossistemas comunicativos e as áreas de intervenção, de Alan Rios (2017) *et al.* e Lígia Beatriz Carvalho Almeida (2016) para basear o entendimento das condições para a prática educacional e o desenvolvimento de projetos de intervenção.

Também foram acrescentadas atividades de pesquisa sobre autores relacionados à relação entre Comunicação e Educação, com a elaboração de resumos e fichas de identificação, possibilitando um mapeamento de pensadores da área. A apresentação dos resultados obtidos foi realizada pelos alunos a partir de produções audiovisuais enviadas por e-mail e WhatsApp.

Os estudantes também aceitaram ainda o desafio de realizar um projeto de intervenção em Educomunicação de forma totalmente remota. O mesmo desafio que eu e a professora, como mediadoras da disciplina, enfrentamos de adaptar e criar condições para as práticas educacionais, também foi encarado pelos estudantes, que além dos obstáculos da aplicação do projeto em ambiente on-line, também tiveram de pesquisar e encontrar os grupos em que eles poderiam trabalhar e aplicar esse tipo de prática a distância.

Com os conceitos apreendidos na disciplina e o apoio dado por mim e pela professora, os alunos conseguiram realizar a aplicação de seus projetos, sendo constatada também em suas atividades a importância do diálogo para a realização do trabalho. Desse modo, os estudantes puderam compreender e aplicar a Educomunicação, levando os conceitos que aprenderam nas aulas para os grupos com que trabalharam. Dentre os projetos desenvolvidos podemos destacar a produção de podcasts, poesias e workshops realizados em conjunto com diferentes públicos-alvo como, por exemplo, alunos do ensino fundamental e médio, professores do cursinho UFMS, integrantes de Programas de Educação Tutorial (PET), de Ligas Acadêmicas e alunos da Universidade Aberta a Pessoa Idosa (Unapi/UFMS).

Assim como os acadêmicos se desenvolveram ao longo do semestre, com a apreensão de novos conteúdos, realização de atividades e a compreensão e execução da prática educacional, eu também passei pelo processo de crescimento enquanto estudante. Como estagiária da disciplina, realizei o acompanhamento presencial e a

distância do curso, estando presente em todas as aulas ministradas pela professora, mesmo durante o período de estudos dirigidos por ferramentas TICs. Entre minhas funções estavam a de apoio à docente e auxílio no desenvolvimento das atividades dentro e fora das aulas, e o apoio pedagógico aos alunos, a partir do atendimento às dúvidas sobre conteúdos e produção de trabalhos. Também realizei a elaboração e correção de atividades desenvolvidas pela professora e os estudantes. Ao decorrer das aulas, as minhas funções enquanto estagiária e o contato direto com o conteúdo apresentado contribuíram para o meu crescimento intelectual e o desenvolvimento de minha dissertação, com o uso da bibliografia utilizada em sala e a apreensão de novos conceitos para a fundamentação das hipóteses abordadas em minha pesquisa.

Além disso, desenvolvi e apresentei aos acadêmicos uma aula baseada nos meus estudos realizados ao longo do curso de Mestrado em Comunicação da UFMS e relacionados à mídia-educação. Atividade que me permitiu conhecer mais sobre o trabalho docente e contribuiu para uma maior valorização do papel do professor no processo de Educação por minha parte.

## **RESULTADOS ALCANÇADOS**

Entre todos os desafios enfrentados ao longo do semestre, o resultado final da disciplina foi mais do que satisfatório para estagiária e professora. Mesmo de forma remota, os estudantes conseguiram apreender todos ou a maioria dos conceitos principais da disciplina, desenvolvendo-se criticamente em relação aos meios de comunicação, se aproximando e compreendendo a importância da Educomunicação na atual sociedade em que vivemos, marcada pelo grande fluxo de informação e o contato constante com os meios e as tecnologias de informação e comunicação por parte da população.

Durante o desenvolvimento da disciplina, os alunos realizaram estudos dirigidos de textos pré-selecionados, responderam questionários para apreensão das leituras realizadas e apresentaram autores e conceitos que contribuíram para a fundamentação da Educomunicação. Ao final do semestre, dos 20 alunos que iniciaram a disciplina no contexto presencial, 14 acadêmicos concluíram o curso com êxito, alcançando 70% de sucesso. Nessa trajetória, o ponto marcante para a disciplina foi a realização e a aplicação do projeto de intervenção de forma remota, uma conquista e superação, tanto

---

para os estudantes quanto para estagiária e professora, em relação aos desafios enfrentados na educação durante o período de pandemia da Covid-19.

Esta vivência também foi enriquecedora para mim, enquanto estagiária, para o meu crescimento como futura educadora e contribuiu de forma significativa para um maior conhecimento sobre a área e para compreender na prática a essência da Educomunicação e sua importância para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, seja na escola, na universidade ou em instituições de ensino informal e não-formal. As leituras trabalhadas em aula também foram utilizadas como base para o desenvolvimento de minha dissertação, que também se encontra fundamentada na Educomunicação.

A experiência aqui exposta ainda se mostra importante como objeto de discussão para se pensar sobre as novas possibilidades de educação, ensino e aprendizagem impostos pela pandemia do novo coronavírus. A troca de vivências nesse período se faz necessária para o conhecimento de novas práticas educativas e educacionais em espaços educacionais on-line, e para que possamos compreender melhor a nova realidade em que vivemos, de modo a entender como podemos contribuir para um ensino de qualidade daqui em diante.

Neste cenário, enfatiza-se o papel da Educomunicação em relação ao ensino e estudo sobre os usos e apropriações dos meios de comunicação e das TICs pela sociedade durante a pandemia. Além disso, esse momento deve ser visto como uma oportunidade para aproximar ainda mais educação e tecnologias, diminuindo o receio dos educadores em relação a estas.

Importante destacar também uma relevante reflexão sobre a experiência abordada. O que podemos extrair de mais importante do trabalho aqui exposto está relacionado à presença do diálogo em processos educativos, que em ambientes físicos ou virtuais ainda se mostra como a melhor ferramenta e caminho para resolução de problemas, transformação do indivíduo e alcance do conhecimento. A realização da disciplina de Mídia-educação, no ano de 2020, também pode ser percebida, de certo modo, como a materialização de um dos ensinamentos de Paulo Freire (1983), relacionado à transformação do indivíduo por meio da dialogicidade, onde nós estudantes, estagiária e professora, como agentes dessa interação e diálogo, saímos transformados desse processo de conhecimento, diferentes de quando ingressamos.

---

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lígia Beatriz Carvalho de. **Projetos de intervenção em educomunicação**. Campina Grande, 2016. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4615056/mod\\_resource/content/1/Projetos%20de%20Interven%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4615056/mod_resource/content/1/Projetos%20de%20Interven%C3%A7%C3%A3o.pdf). Acesso em: 10 de out. 2020.

APARICI, Roberto (org). **Educomunicação: Para além do 2.0**. São Paulo, SP: Paulinas, 2014. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/89.pdf>; Acesso em: 12 set. 2020.

AQUINO, Vanessa; MONTEIRO, Natália. Brasil confirma primeiro caso da doença. **Ministério da Saúde**, 26 fev. 2020. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>. Acesso em 10 out. 2020

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 7. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2. Ed. São Paulo; Aleph, 2009.

PORTAL DO GOVERNO DE MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Saúde confirma dois casos de coronavírus em Mato Grosso do Sul. **Portal do Governo de Mato Grosso do Sul**, Campo Grande, 14 mar. 2020. Disponível em: <http://www.ms.gov.br/secretaria-de-saude-confirma-dois-casos-de-coronavirus-em-mato-grosso-do-sul/>. Acesso em: 10 out. 2020

PORTAL COVID-19. O que é covid-19. **Ministério da Saúde**, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 10 out. 2020.

RIOS, Alan *et al.* Entrevista: Cresce pesquisa em educomunicação no Brasil: para se ter comunicação de qualidade é preciso ter participação. Revista Dialogos: extensão ou comunicação?. **Diálogos**, v.21, n.1, p. 79-85, Brasília, jul. 2017. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RDL/article/view/7967>. Acesso em: 10 out. 2020.

SILVA, Leonardo Werner. Internet foi criada em 1969 com o nome de "Arpanet" nos EUA. **Folha de São Paulo**, 17 ago. 2001. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u34809.shtml#:~:text=A%20internet%20foi%20criada%20em,Departamento%20de%20Defesa%20norte%20Americano>. Acesso em: 11 out. 2020.

SOARES, Ismar de Oliveira. Alfabetização e Educomunicação: o papel dos meios de comunicação e informação na educação de jovens e adultos ao longo da vida. In: **3º Telecongresso Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, Brasília, 2003.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação – contribuições para a reforma do Ensino Médio. São Paulo, Paulinas, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Resolução nº 482, de 15 de outubro de 2014. 2014. Disponível em: <https://jornalismo.ufms.br/projeto-pedagogico/>. Acesso em: 10 out. 2020.